

TABELA 93. Consumo total e diário de *Heliöthis zea* por ninfas e o adultos de *Doru luteipes*. Temperatura $24^{\circ}\text{C} \pm 1^{\circ}\text{C}$, UR $70\% \pm 10\%$, fotofase 12 horas. CNPMS, Sete Lagoas, MG, 1992.

	Consumo		N ¹
	Diário	Total	
Ninfas	23,63	813,03	63
1º Ínstar	5,5	39,0	
2º Ínstar	13,8	116,0	
3º Ínstar	27,6	216,7	
4º Ínstar	44,7	434,5	
Adultos ²	42,4	7.457,3	38
Total	38,9	8.275,8	

¹Número de indivíduos observados

²Não foi feita a separação de sexo dos indivíduos observados

FLUTUAÇÃO POPULACIONAL DO PREDADOR *Doru luteipes*, AGENTE DE CONTROLE BIOLÓGICO DE *Spodoptera frugiperda* E *Heliöthis zea*

Doru luteipes, inseto da ordem Dermaptera, vulgarmente conhecido como tesourinha, tem sido eficiente como agente de controle da *Spodoptera frugiperda* (lagarta-do-cartucho) e *Heliöthis zea* (lagarta-da-espiga do milho). O presente trabalho teve como objetivo estudar a flutuação populacional do predador, avaliando-se durante o ano a presença de ovos, ninfas e adultos, em diferentes estádios fenológicos da cultura do milho. Os plantios foram efetuados mensalmente, com a cultivar BR 106, em dois locais distintos. Nos três primeiros anos, os plantios foram sempre efetuados na última semana do mês, com predominância dos dias 24 e 28. Em 1990, os plantios foram efetuados, em geral, na primeira semana de cada mês. As avaliações iniciaram-se quando a planta estava com aproximadamente 40 dias de idade e persistiram semanalmente até as espigas apresentarem os grãos duros. Para cada local e época, foram avaliadas 100 plantas ou 100 espigas. Na espiga, foi feita a remoção das primeiras camadas da palha, para posterior avaliação. Para fins de análise, quando são encontrados insetos recém-nascidos, ainda agregados próximo ao local da postura, considera-se como sendo postura. Os experimentos iniciaram-se em março de 1987. As avaliações nas espigas não foram realizadas no primeiro ano. Foi observada a presença do predador, em todas as épocas de plantio, tanto no cartucho como na espiga. As maiores ocorrências, no cartucho, foram verificadas nos plantios a partir de setembro, persistindo em níveis elevados nos meses mais quentes do ano. Em certos meses, a percentagem média de plantas contendo pelo menos um indivíduo chegou a ultrapassar 70%. A presença do inseto na espiga do milho foi, de maneira geral, até mais abundante do que no cartucho, cujo pico coincidiu com os meses mais quentes e úmidos. As Figuras 38 e 39 mostram a flutuação populacional de adultos no cartucho e nas espigas de milho em um dos locais estudados. -

Ivan Cruz.

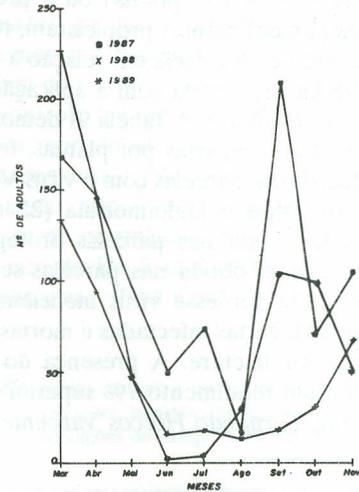


FIGURA 38. Flutuação populacional de adultos de *Doru luteipes* em avaliações realizadas no cartucho da planta de milho. CNPMS, Sete Lagoas, MG, 1992.

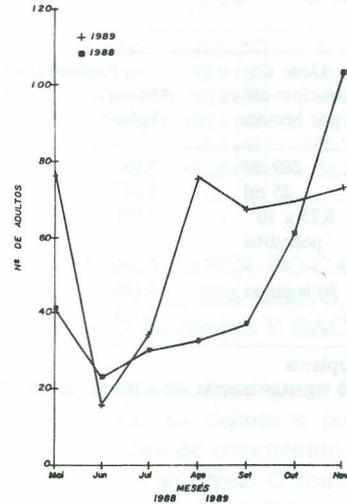


FIGURA 39. Flutuação populacional de adultos de *Doru luteipes* em avaliações realizadas nas espigas de milho. CNPMS, Sete Lagoas, MG, 1992.

VIABILIDADE DO USO DE FEROMÔNIO SEXUAL SINTÉTICO DESENVOLVIDO NO BRASIL PARA MONITORAMENTO DA LAGARTA-DO-CARTUCHO DO MILHO, *Spodoptera frugiperda*

A utilização de feromônios sexuais para o controle e, principalmente, monitoramento de pragas tem sido proposta por diferentes pesquisadores. No Brasil, o problema maior refere-se à obtenção do feromônio sintético. Além da dificuldade por parte dos equipamentos, tem-se também a escassez de recursos humanos especializados. As Universidades de São Carlos, SP, e de Viçosa, MG, têm tentado desen-